

Uma coleira no robô

ensaio sobre a performance de Erica Storer





O negro foi de fato o elemento central que, ao permitir a criação, por meio da plantation, de uma das formas mais eficazes de acumulação de riqueza na época, acelerou a integração do capitalismo mercantil, da mecanização e do controle do trabalho subordinado. A plantation representava na época uma grande inovação, e não simplesmente do ponto de vista da privação de liberdade, do controle de mobilidade da mão de obra e da aplicação ilimitada da violência.

(Achille Mbembe, Crítica da razão negra)



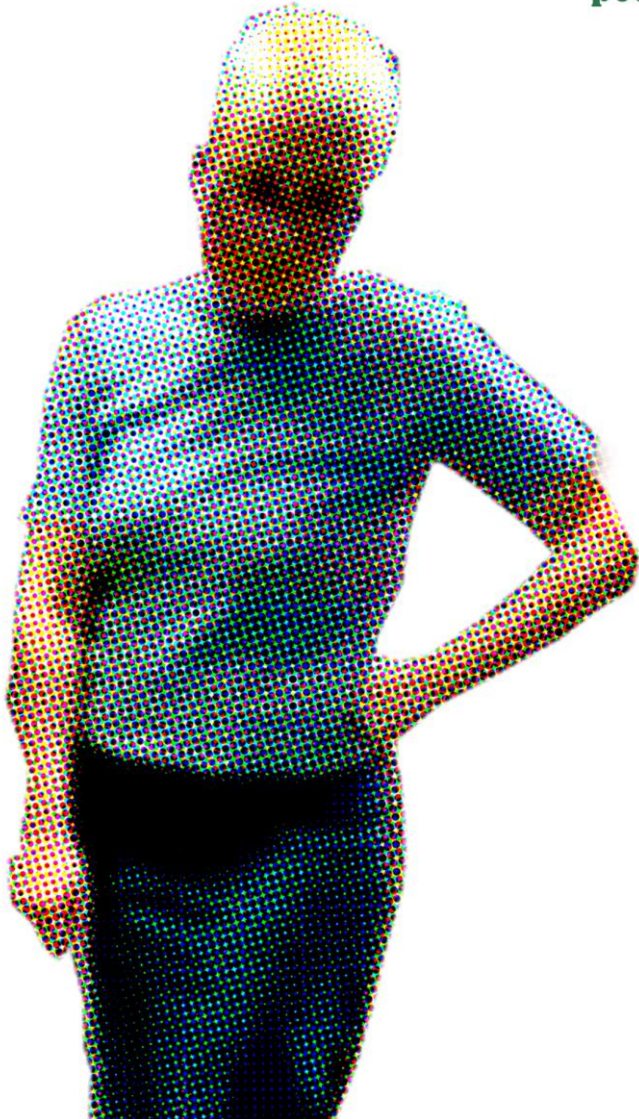
Nesta sociedade de compulsão, todo mundo carrega em si um campo de trabalho. Este campo de trabalho é definido pelo fato de que somos simultaneamente prisioneiros e guardas, vítimas e agressores. Exploramos a nós mesmos. Isso significa que a exploração é possível mesmo sem dominação.

(Byung-Chul Han, A sociedade do cansaço)

I.

A guia

poderes e produtividades



É curioso como Erica Storer tem a *habilidade* de ler as relações de poder existentes dentro das lógicas neoliberais-produtivas, tanto da vida quanto do trabalho, para, assim, traduzi-las em performances. As situações que Erica Storer cria são alegorias de opressão, impotência e sabotagem. Mas quem sabota quem? Seria autossabotagem? Ou as imagens que Erica Storer traz em suas performances narram opressões históricas / institucionais?

EMOTIONAL INTELLIGENCE AND CRITICAL PRO-ACTIVITY!!

sim, amazing!!

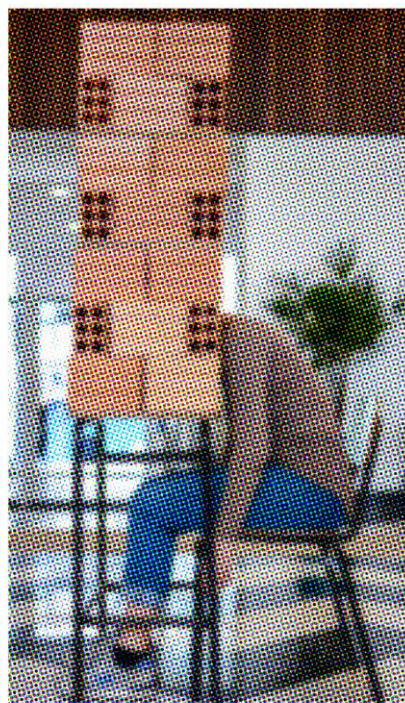
WOW!!

PARA MAIS INFORMAÇÕES, VER AS OBRAS:

.Cara feira e nariz empinado: as diretrizes de um museu em crise (2016)

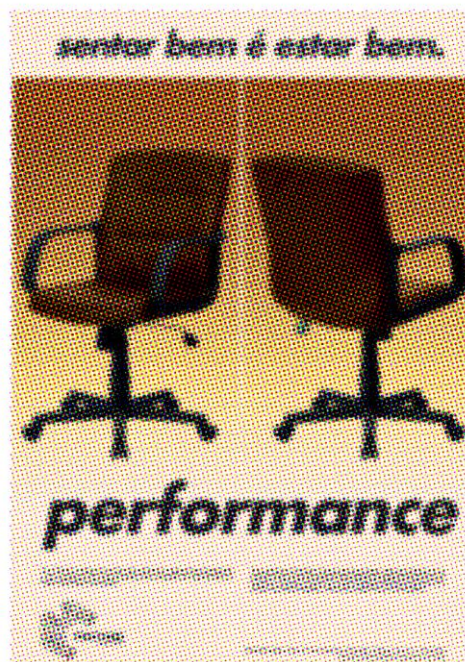
. FISHTANK EXPRESS (2017 - 2019)

. Repetidamente Repetente (2017 - 2019)



**o corpo impotente
ou construído em
impotência???**

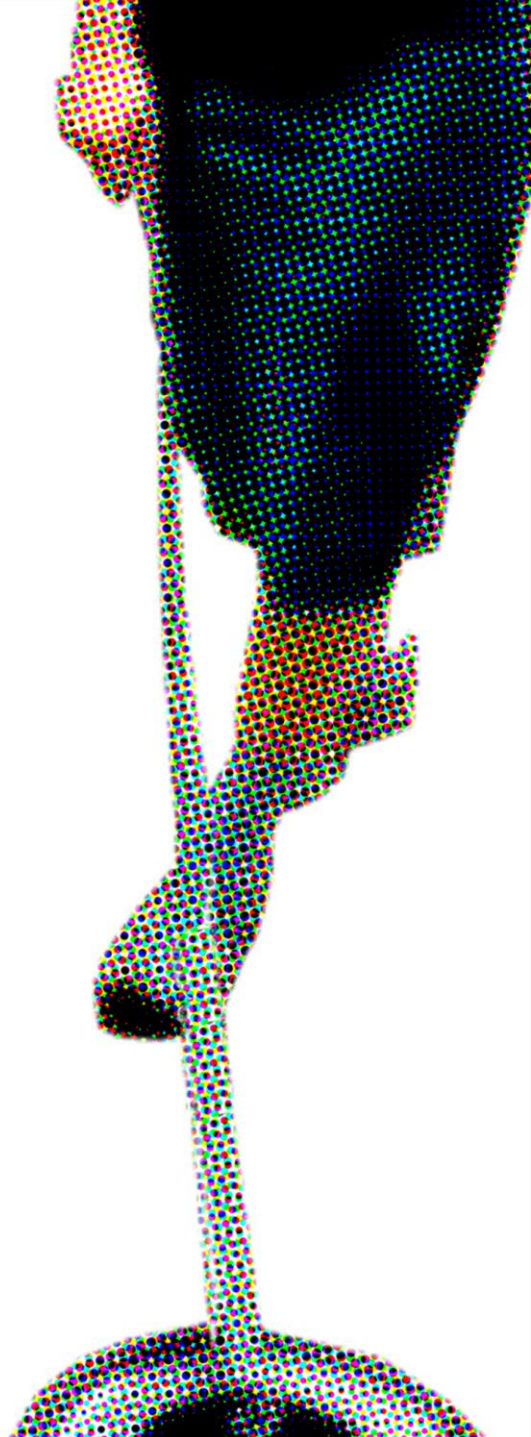
**Mantenha uma boa
postura para se
exaurir melhor e por
mais tempo !!**



II.

A coleira

**os métodos incríveis
e seus disfarces**



Erica Storer desenvolve protocolos de exaustão que disfarçam, a partir de uma linguagem corporativa, as bases modernas (capitalistas, neoliberais e raciais) de exploração e manutenção do tempo. Se alta performance for como uma corrida numa esteira elétrica contra o que resta de tempo, seria a história, para Erica Storer, como um looping eterno de cansaço? Hummm... Sons monótonos quase-relaxantes, ambientes assépticos quase-monásticos, trabalhos praticos quase-mecânicos. Erica Storer narra a EXCELÊNCIA.

UMA BUSCA EMOCIONANTE PELA EXCELÊNCIA !!!

BELÍSSIMOS RESULTADOS / SPECTACULAR RESULTS !!!

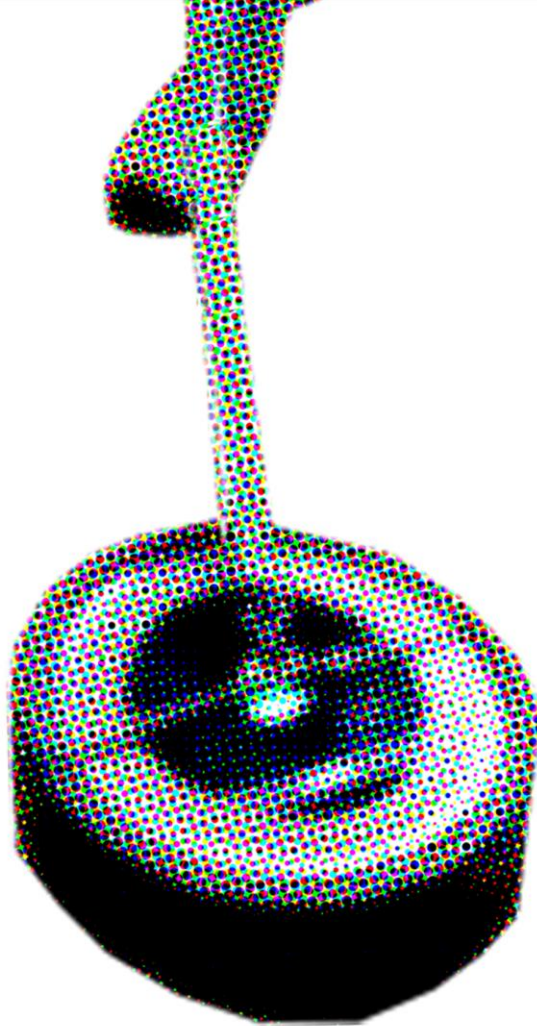
PARA MAIS INFORMAÇÕES, VER AS OBRAS:

- . Rôm-Ófice (2020)**
- . A performance da mandíbula (2020)**
- . All in or Nothing (2017)**
- . Prometo falhar (2018)**



**Deslocamentos inalcançáveis
(ou seja, um belo entretenimento)**





III.

O robô

sujeitos e/ou objetos de performance

Erica Storer... Qual o papel que Erica Storer assume em suas performances? Me parece que o corpo da performer encena a si mesmo e *também* o robô na coleira. Nas relações críticas que Erica Storer desenha, seu corpo está ao mesmo tempo como sujeito e objeto, ativo (em ação) e passivo (exaurido pelo tempo da ação). Mas Erica Storer detém sua autonomia quando diz: “meu corpo, meus limites, então eu tenho controle sobre tudo”. Inclusive a hora de parar.

**ARTISTA CONTEMPORÂNEA E COACH NAS HORAS VAGAS
(QUANDO HÁ HORAS VAGAS) :((
MULTIFUNCTIONAL BODY (AND BUILDER) !!!!**

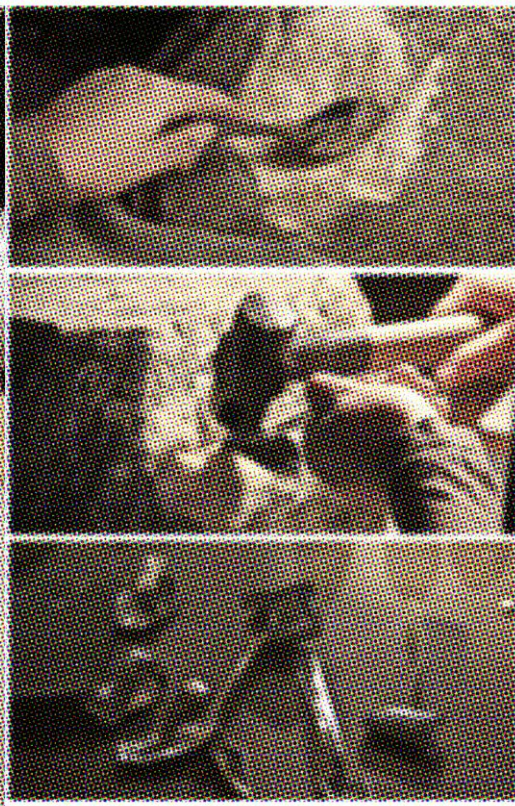
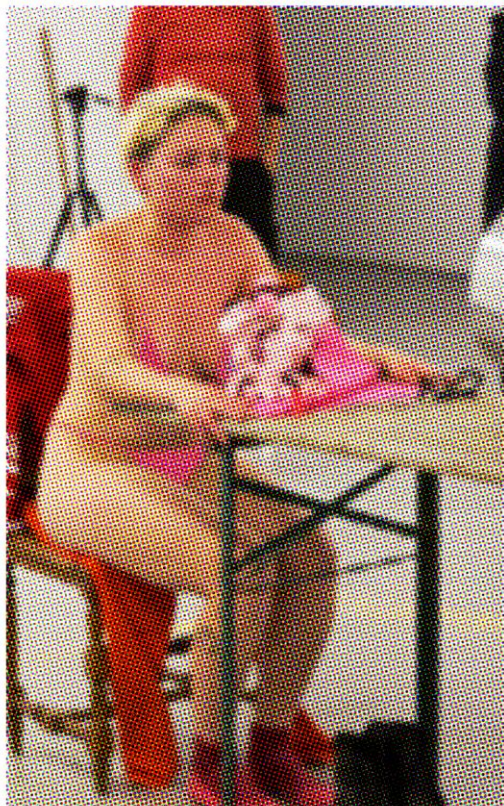
PARA MAIS INFORMAÇÕES, VER AS OBRAS:

- . Esperando enquanto é tempo (2019)**
- . Como fazer um buraco em uma pedra com uma colher**
- . Levando a Rumba para passear (2019)**

FLEXIBILIDADE IS ESSENTIAL

**o corpo ferve e fica
mole e rosa como
um bolo de sorvete**

**com uma colher, o corpo
marca a pedra pra ficar
tão duro quanto ela**





**Erica Storer
é performer de
contra-excelência por
excelência.**





**UM ENSAIO DE YHURI CRUZ
A PARTIR DE ENCONTROS
ONLINE
COM ERICA STORER**

(JULHO, 2020)